



DISTRIBUIÇÃO

Mercadona já compra 63 milhões em Portugal

São 50 os fornecedores lusos que já alimentam a loja dos supermercados Mercadona em Espanha. A retalhista quer que sejam mais e espera que esse salto se concretize em 2019, com a entrada em Portugal.

**WILSON LEDO,
EM VALÊNCIA***
wilsonledo@negocios.pt

Na Mercadona, os clientes são sempre chamados de "chefes". O hábito vai chegar também a Portugal no primeiro semestre de 2019. Na lista de aberturas, o grupo de supermercados espanhol já anunciou quatro lojas: Gaia, Maia, Gondomar e Matosinhos.

Antes delas arrancarem, é preciso formar os 200 trabalhadores que estarão no terreno. Todos têm de rumar a Espanha e fazer uma formação paga durante um ano. A empresa promete cobrir as viagens, a cada 15 dias, de regresso a Portugal.

E é aqui que entra em cena o Centro de Coinovação da Mercadona em Valência. De uma forma simples, trata-se de um supermercado sem clientes, onde é possível perceber como funciona um destes espaços comerciais.

Nas prateleiras destes corredores estão, quase sempre, maquetes de produtos. Pães feitos de cerâmica, fruta e peixes impressos em folhas de cartão, carne picada feita de fios de lã ou sacos de congelados apenas com volume lá dentro. Tudo com um realismo que deixa sempre a dúvida no ar quando se anda pelos corredores. "Este é o modelo de loja que vamos levar para Portugal", apresenta Elena Aldana, directora de relações externas da Mercadona para Portugal. São espaços com cerca de 1.800 metros quadrados e nove mil produtos diferentes à escolha. Os produtos querem-se, neste caso, reais. E portugueses. Essa relação com os fornecedores nacionais já existe. São 50 até ao momento: desde as maçãs desidratadas da Fruteat (embaladas com a marca própria Hacendado da Mercadona), os chocolates da Imperial ou as bo-



O Centro de Coinovação da Mercadona em Valência simula uma loja física e é aí que se fazem as formações.

lchas da Dan Cake. Sem contar com o peixe das lotas de Matosinhos. "Muitos dos produtos portugueses são frescos", resume a porta-voz.

Só no ano passado, a Mercadona comprou 63 milhões de euros a fornecedores portugueses. É uma subida de 11 milhões em relação a 2016. E a vontade é aumentar o valor quando abrirem as quatro lojas em Portugal. "Estamos muito próximos, mas os gostos são tão diferentes", explica Elena Aldana. Os portugueses, por exemplo, apreciam "sabores mais tropicais" e nos vinhos dão sempre primazia aos nacionais.

A conclusão é possível porque a Mercadona tem a funcionar em Portugal um outro Centro de Coinovação, mais direccionado para o teste de produtos. Fica localizado em Vila Nova de Gaia e faz parte de um plano de investimento superior a 25 milhões de euros previsto para o país. Foi também já assinado um contrato para instalar uma platafor-

“
Estamos muito próximos mas os gostos são tão diferentes. (...) O objectivo em Portugal é ser português.

ELENA ALDANA
Directora de relações externas da Mercadona para Portugal

”

ma logística do grupo na Póvoa do Varzim. As obras estão em curso.

"O objectivo em Portugal é ser português", sintetiza Elena Aldana. Tanto que o grupo criou a sociedade Irmadona Supermercados SA, "para pagar os seus impostos em Portugal". O mesmo país de onde vêm, por exemplo, os fornos da Ralmalho que vão equipar as cerca de 800 lojas Mercadona que estão a ser alvo de remodelações em Espanha. Através de um ecrã tátil é possível colocar, em poucos segundos, uma fornada de pão a cozinhar.

A tecnologia estende-se aos carrinhos de compra. A moeda é coisa para esquecer daqui em diante. Mas não se pense que, por isso, tirar o carrinho da loja fica mais fácil. Pelo contrário: ele tem um sistema de bloqueio. Assim que se tenta passar a saída, uma barreira invisível cria-se à nossa frente. ■

*O jornalista viajou a convite da Mercadona

4

LOJAS

Para Portugal já estão anunciadas quatro lojas: Gaia, Maia, Gondomar e Matosinhos.

350

TRABALHADORES

Serão 150 pessoas nos cargos de direcção e cerca de 200 nas áreas operacionais.

Recrutamento em curso

O grupo espanhol liderado por Juan Roig Alfonso anunciou, em 2016, que a sua internacionalização arrancaria por Portugal. A presença em Portugal é diminuta quando comparado com o universo de 1.600 lojas que já existem em Espanha. Foram já contratadas 120 das 150 pessoas necessárias para cargos de direcção e outras 200 devem juntar-se em breve nas áreas operacionais. Em Portugal, vai começar pelo Norte mas não esconde a vontade de chegar a Lisboa. A empresa apresenta os seus resultados de 2017 esta terça-feira, 13 de Março.